

Breve linha do tempo

MAUSOLÉU

Francisco Carlos de
Araújo Brusque e família



Projeto "Restaurar para Preservar: Restauração do Mausoléu do Conselheiro Brusque e busto de Ayres Gevaerd",
viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque.



Lei Aldir Blanc
no Médio Vale do Itajaí



Patrocínio

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

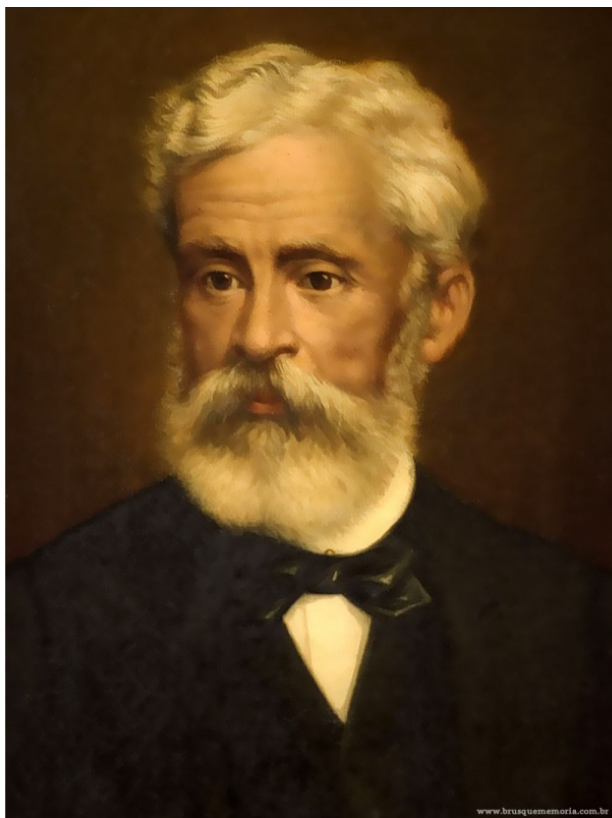


Projeto viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque



Francisco Carlos Araújo Brusque

(1822-1866)



Brasão da Família Brusque.

Francisco Carlos de Araújo Brusque nasceu em Porto Alegre em 24 de maio de 1822 e faleceu em Pelotas em 23 de setembro de 1886. Formado em direito foi deputado provincial e juiz no Rio Grande do Sul. Presidente da província de Santa Catarina, nomeado pela Carta Imperial em 6 de setembro de 1859, governando de 21 de outubro de 1859 a 17 de abril de 1861. Logo depois foi nomeado presidente da província do Grão-Pará, como era conhecido o estado do Pará, de julho de 1861 a 1 de novembro de 1863. Foi Ministro da Marinha e Ministro da Guerra. Araújo Brusque foi o responsável pelo estabelecimento das primeiras famílias de imigrantes no Vale do Itajaí (SC) em 1860, pois ele era o presidente da

província nessa época e acompanhou os primeiros imigrantes até Itajaí. Esses imigrantes seguiram em frente, rio adentro, com o Barão de Schneeberg, primeiro administrador da Colônia Itajahy.

Em 1998, foram sepultados no mausoléu que está no jardim do Museu Casa de Brusque, os restos mortais do Conselheiro Brusque, de sua esposa Cecília Amália de Azevedo Brusque, da nora Crescência Botelho Brusque, dos cinco filhos Francisco Carlos de Araújo Brusque, Arthur Brusque, Heráclito Brusque, Cecília Brusque e Francisca Brusque, e de sua escrava alforriada Martinha Alves Penna. O traslado aconteceu a partir de Pelotas, no Rio Grande do Sul, mais de 112 anos após sua morte.



1762

O avo italiano Nicolau Bruschi migrou para Portugal.

1808

Nicolau Bruschi parte em imigração para o Brasil.

1822

Em 24 de maio nasceu Francisco Carlos de Araújo Brusque, em Porto Alegre (RS).

1845

Concluiu o curso de direito em São Paulo, e tornou-se juiz. É eleito deputado provincial por três legislaturas no Rio Grande do Sul.

1859

Foi nomeado, pela Carta Imperial em 6 de setembro, presidente da Província de Santa Catarina, governando de 21 de outubro de 1859 a 17 de abril de 1861.

1860

Conduziu a embarcação Canhoeira Belmonte, da Marinha de Guerra do Império do Brasil, com os primeiros imigrantes alemães para a região da Barra do Rio Itajaí. Esses imigrantes seguiram com o Barão de Schneeberg, primeiro administrador da Colônia Itajahy.

1861

Foi nomeado presidente da província do Grão-Pará, como era conhecido o estado do Pará, de julho de 1861 a 1 de novembro de 1863. Foi Ministro da Marinha e Ministro da Guerra.

1866

Em 23 de setembro falece em Pelotas (RS), sepultado no mausoléu da família.

1998

Em 4 de agosto, o município de Brusque comemorou 138 anos do estabelecimento dos primeiros colonos alemães às margens do rio Itajaí-Mirim. Por iniciativa da Sociedade Amigos de Brusque (SAB), responsável pela gestão e preservação do patrimônio histórico material regional, o traslado dos restos mortais do conselheiro para o município foi realizado.

1998

Cerimônia de traslado dos restos mortais do
Conselheiro Brusque.



Acervo: SAB.



Acervo: SAB.

1998

Cerimônia religiosa na igreja São Luiz Gonzaga.



Acervo: SAB.



Translado feito pelo Corpo de Bombeiros. Acervo: SAB.

1998

Sepultamento do Conselheiro Brusque e sua família no Mausoléu do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim.



Acervo: SAB.



Acervo: SAB.

1998

O cronograma do translado iniciou na sexta-feira, 31 de julho de 1998, com a viagem de Pelotas (RS) à Brusque (SC). A urna fúnebre de aço, envolta em madeira, percorreu de avião os 840 quilômetros entre as cidades, acompanhadas do presidente da comissão de translado, o historiador Paulo Vendelino Kons e do bisneto de Araújo Brusque, Francisco Carlos Couto de Moraes. No final de semana, dias 1 e 2 de agosto, os restos mortais ficaram guardados na 1ª Companhia do 10º Batalhão da Polícia Militar. Na tarde da segunda-feira, 3 de agosto, a urna partiu para a Praça das Bandeiras em frente ao prédio da Prefeitura de Brusque, em carro aberto especialmente decorado e remodelado. Foi acompanhado de uma guarda de honra formada por integrantes do Exército e da Marinha, com trajes que se assemelhavam ao período imperial. Na terça-feira, 4 de agosto, seguiu em desfile até a igreja São Luiz Gonzaga, no centro da cidade, onde foi realizado um culto ecumênico antes do sepultamento no mausoléu. A homenagem foi realizada na gestão de Antônio Cervi, presidente da Sociedade Amigos de Brusque (SAB).



Acervo: SAB.

1998

Sepultamento do Conselheiro Brusque e sua família no Mausoléu do Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, Casa de Brusque.



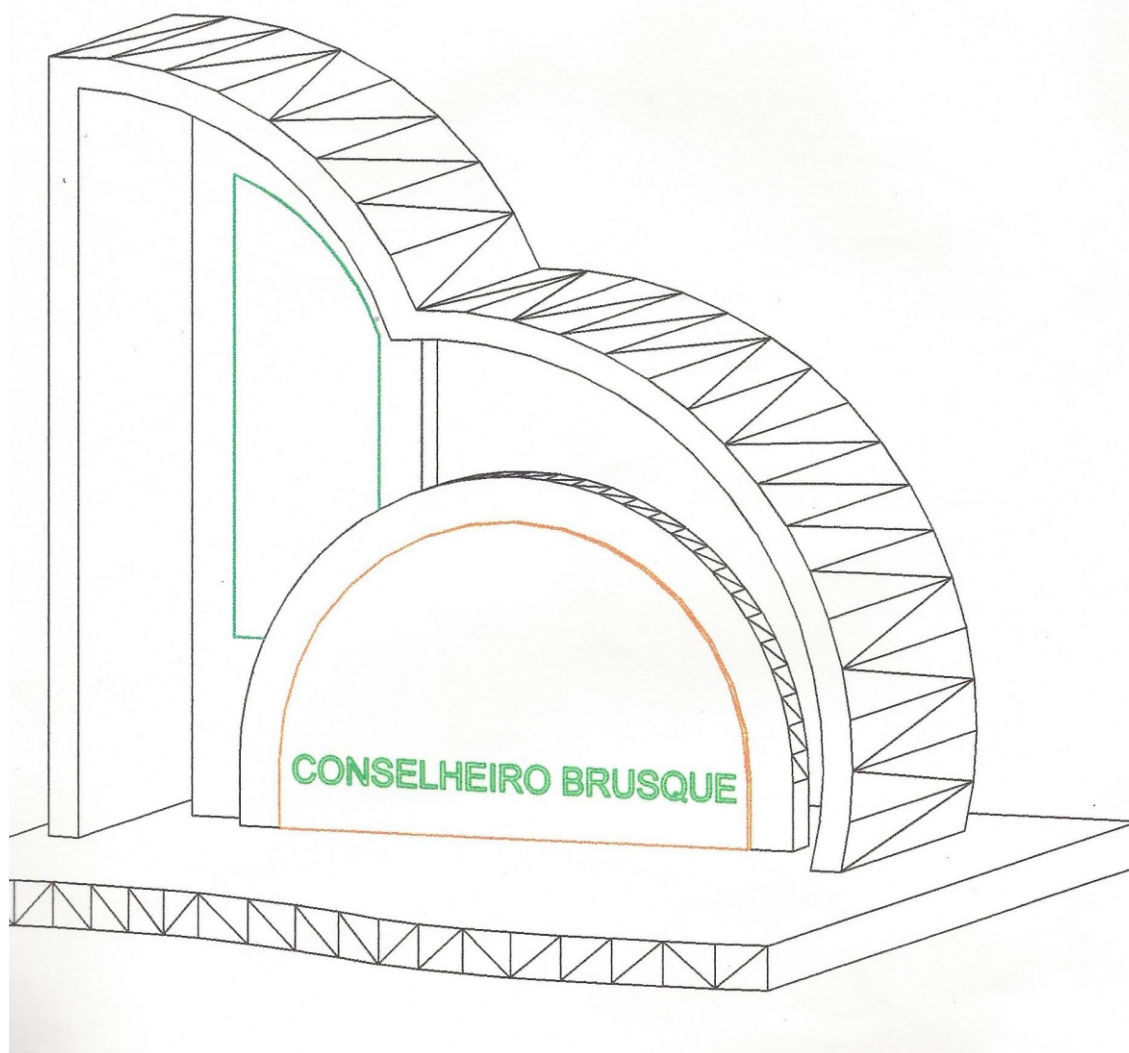
Acervo: SAB.




Acervo: SAB.

1998

Os restos mortais foram sepultados no mausoléu que está no jardim do Museu Casa de Brusque, Museu do Arquivo Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, em um monumento de concreto, mármore e bronze. Junto com a Conselheiro Brusque, estão sepultadas sua esposa Cecília Amália de Azevedo Brusque, a nora Crescência Botelho Brusque, os cinco filhos Francisco Carlos de Araújo Brusque, Arthur Brusque, Heráclito Brusque, Cecília Brusque e Francisca Brusque, e sua escrava alforriada, Martinha Alves Penna. A planta do monumento faz parte do acervo do Museu Histórico e foi projetada por um arquiteto da Secretaria de Obras da Prefeitura de Brusque, identificado como Maurício.



 BRUSQUE 1861-2010	PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE SECRETARIA DE URBANISMO E OBRAS PÚBLICAS DIRETORIA DE MANUTENÇÃO E OBRAS	PROJETO Nº
	MONUMENTO CONSELHEIRO BRUSQUE SOCIEDADE AMIGOS DE BRUSQUE MUSEU HISTÓRICO DO VALE DO ITAJAÍ	000000001
		000000001
		000000001

1998

Conforme é possível constatar nos jornais do período, houve grande investimento nas festividades do aniversário de 138 anos de Brusque, que somaram seis dias de comemorações, incluindo rodeio, feiras, exposições artísticas e de animais, torneios esportivos, passeios ciclísticos, sessões solenes na câmara de vereadores, desfile em comemoração aos 138 anos do município na Avenida Cônsul Carlos Renaux, bailes e shows no Pavilhão Maria Celina Vidoto Imhof, conhecido como Pavilhão da Fenarreco. Durante as solenidades de recepção dos restos mortais do Conselheiro Brusque e de sua família, que foram acompanhadas com entusiasmo por cerca de 2,5 mil pessoas, Ricardo Vianna Hoffmann, integrante da diretoria do Museu Casa de Brusque, leu a biografia de Araújo Brusque, acompanhado de discurso do Prefeito Hylario Zen e do presidente da Sociedade Amigos de Brusque na época, Antônio Cervi. O evento ganhou lugar de destaque em dezenas de periódicos locais e regionais, sendo abordado pela mídia local com diferentes perspectivas.



1998

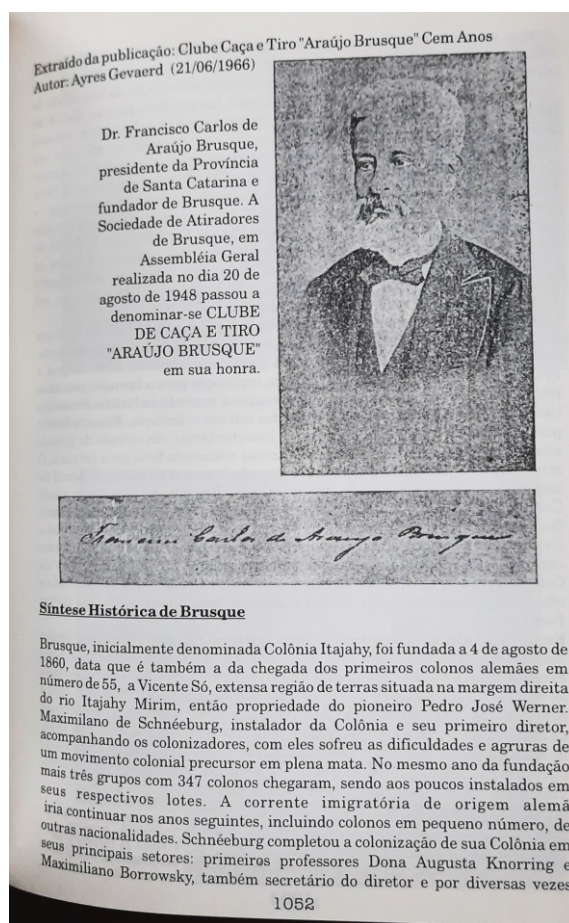
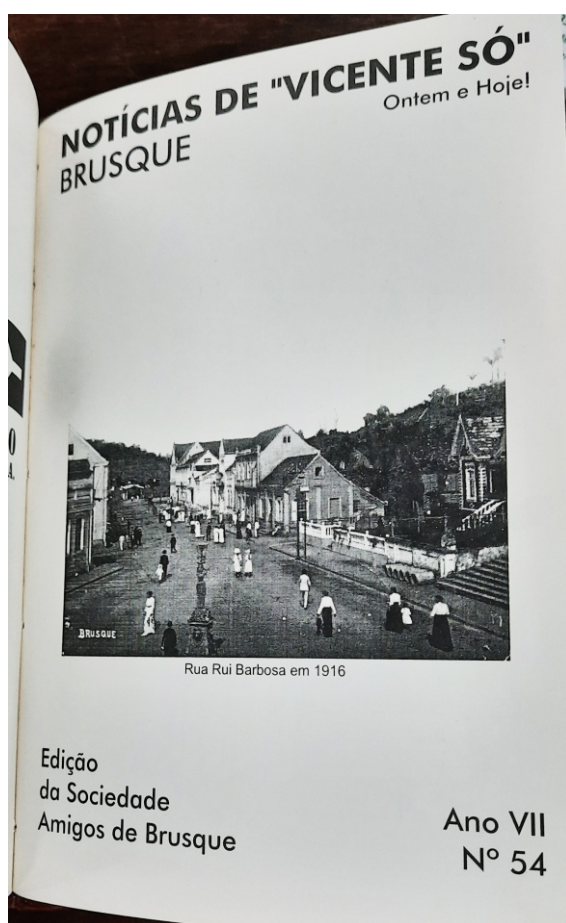
Placa de identificação no mausoléu.



Acervo: SAB.

1998

Revista Notícias de Vicente Só - Brusque ontem e hoje. Ano VI, nº 54. Quadrimestral. Sociedade Amigos de Brusque (SAB). Direção: Ayres Gevaerd. Gráfica Bandeirante. Brusque, 1998.



Acervo: SAB.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE
ASSESSORIA DE IMPRENSA
 Data: 03.08
 Volume: 13

A NOTÍCIA • SEGUNDA-FEIRA • 3/8/98 • 11.º ESTADO

Brusque recebe hoje os restos mortais de seu colonizador

Ao completar 138 anos de emancipação política, cidade se orgulha em homenagear o proeminente estadista do tempo do império

CRISTIANO ESCOBAR MAIA

Brusque — Os restos mortais do conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque chegam a Santa Catarina hoje à noite, vindos de Pelotas (RS) para serem sepultados em um mausoléu construído nas dependências do Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí-Mirim (Casa de Brusque).

Em 24 de julho de 1860 Araújo Brusque conduziu na cabana de Belenense da Marinha de Guerra do Império os primeiros imigrantes para a região da barra do rio Itajaí. Essas pessoas, imigrantes colonizadores Brusque meses depois e em homenagem a Araújo Brusque, sugeriram dar seu nome a nova colônia. Araújo Brusque morreu em 23 de setembro de 1886 em Pelotas.

Junto aos restos mortais de Araújo Brusque também estarão as cinzas da esposa, Cecília Amália de Azevedo Brusque, da irmã, Cecília Botelho Brusque, do cunhado, Francisco Carlos de Araújo Brusque, Alvaro Brusque, Hercílio Brusque, Cecília Brusque e

Francisca Brusque. Junto vem em suas da escrava afilhada Mariinha Alves Feira, considerada como membro da família. A transferência dos ossos do conselheiro marca os 138 anos de emancipação política de Brusque, comemorados dia 4 de agosto.

A solenidade de transferência dos ossos começa com o desembarkar no aeroporto de Navegantes às 18h35 e transporte para Brusque em carro do Corpo de Bombeiros. Às 19h30 acontece uma recepção oficial no hall de entrada da Prefeitura e decorramento de placa comemorativa. No dia seguinte, às 10 horas, os restos mortais são deslocados em um caminhão do Corpo de Bombeiros para a avenida Cidral Carlos Brusque onde acontecerá desde então à Igreja Matriz São Luiz Gonzaga. À tarde (16 horas) será realizado um culto ecumênico.

Depois os restos mortais são transportados até a Casa de Brusque e depositados no mausoléu. Durante todo o trajeto, os restos mortais depositados em uma urna de 50 por 70 centímetros, serão acompanhados pela guarda de honra (roupa de gala) da Polícia Militar.



BRASÃO DA FAMÍLIA
Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque exerceu os mais altos cargos no Império (alta)



PROGRESSO Colonização da cidade se deu quando o conselheiro Araújo Brusque foi presidente da província de Santa Catarina



RECONHECIMENTO
 Ossos da família serão depositados no mausoléu do Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí-Mirim (Casa de Brusque)

Colônia iniciou na gestão do conselheiro, em 1859

No período em que Francisco Carlos Araújo Brusque foi presidente da Província de Santa Catarina iniciou-se a colonização da região de Brusque. A ideia de nomear o núcleo de colonização com o sobrenome do conselheiro foi do diretor da nova frente de colonização, barão austríaco Maximilian von Schoenberg. Araújo Brusque se opôs à ideia, mas mesmo assim Schoenberg escreveu o nome da nova colônia como "Itajaí Brusque" ou apenas "Brusque", relata o historiador Paulo Vinícius Koss, presidente da Comissão Organizadora do Tróvão (COT) e um dos mais profundos conhecedores da vida de Araújo Brusque.

O sobrenome Brusque é um brasão hereditário herdado pela família a partir de seu pai, o coronel Francisco Vicente Brusque. O avô de Araújo Brusque chamou-se Nicolau Bruch. Bruch é um nome de origem alemã, mas a família adota Portugal desde 1762. Casado com a portuguesa Ana Joaquina Vieira de Aguiar e Almeida, o avô de Araújo Brusque chegou a exercer o cargo de Mondomo-mor do Paço Real português.

Com fortes laços com a família real portuguesa, ficou em Portugal quando da transferência da real sede para o Brasil em 1807 como administrador e intendente geral do vale da família real. O pai de Araújo Brusque acompanhou a família real para o Brasil. Araújo Brusque nasceu em 24 de maio de 1822, ficou até os 18 anos em Porto Alegre (RS).

CARGO

Em 6 de setembro de 1859 foi nomeado presidente da Província de Santa Catarina assumindo cargo em 21 de outubro. Deixou a província em 1861 para assumir a presidência da Província do Gram-Pará. Depois passou pelo Ministério da Guerra destacando-se como conselheiro do imperador Dom Pedro 2º. O nome Brusque foi oficializado em 17 de janeiro de 1890 pelo governador do Estado (o primeiro de Santa Catarina) Lauro Müller.

Koss afirma que apesar da "estatura pequena, magro, olhos pretos e vivos, cabelos escuros no tempo de estudante, mas que se tornaram brancos à sua old age", o conselheiro Araújo Brusque continua a marcar a geração presente e vindoura. Para o historiador, Araújo Brusque, dá exemplo de ser um proeminente estadista que "marcou a história brasileira, através da dignidade, honestidade e desprendimento com que exerceu os mais altos cargos no Império, sendo ser exemplo dignificante como esposo e pai" (CEM).

1998

Jornal Santa - Blumenau/ Zero Hora-Agência RBS. 31 de julho de 1998. Inicia traslado dos restos mortais. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

PELO VALE BLUMENAU, SEXTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1998

ANIVERSÁRIO HISTÓRICO

Inicia traslado dos restos mortais

Uma fúnebre de Conselheiro Brusque e familiares será recebida na segunda-feira com diversas homenagens

KLÉCIO SANTOS
Zero Hora/Agência RBS



PELOTAS – Os restos mortais do conselheiro do Império Francisco Carlos de Araújo Brusque (1822-1886) serão transportados hoje à tarde de Pelotas, no Rio Grande do Sul, até Brusque. A uma fúnebre de aço, envolta em madeira, percorrerá 840 quilômetros, distância que separa as duas cidades. A transferência faz parte das comemorações do 138 anos de fundação da colônia alemã Itajahy, que originou o município de Brusque. Ex-presidente da Província de Santa Catarina, cargo que assumiu em 1859, o conselheiro – que também ocupou cargos de ministro da Marinha e da Guerra – será recebido em Brusque com suntuosos festejos póstumos.

As homenagens que ocorrem agora, com o traslado que começa hoje e se encerra na terça-feira, demonstram que 112 anos depois de sua morte Araújo Brusque ainda é venerado, principalmente em Santa Catarina, onde foi um dos maiores incentivadores da colonização germânica. A atitude do conselheiro em prestigiar os imigrantes alemães, que na época eram atraídos por promessas mirabolantes do governo brasileiro, foi exemplar, tanto que os descendentes dos primeiros colonizadores resolveram homenageá-lo dando o seu nome a um município, afirma o advogado Francisco Carlos Couto de Moraes, 47 anos, bisneto de Araújo Brusque, favorável à transferência dos restos mortais para o novo endereço.

Ciã
Em Pelotas, no cemitério local, está enterrado o ciã dos Brusque. Uma parte de seus familiares – a mulher Cecília Amália de Azevedo (Zilóca), as duas filhas Cecília (Picucha) e Francisca (Chiquita) e dois dos seus filhos, Heráclito e Francisco Carlos – também será removida hoje, inclusive com os restos mortais de uma escrava da família, alforriada pelo conselheiro: Martinha Alves Penha.

De acordo com o presidente da comissão de traslado, historiador Paulo Vendelino Koss, 29 anos, os restos mortais de Araújo Brusque e seus descendentes desembarcarão ainda hoje, às 19h, e serão enterrados na terça-feira, depois de uma série de solenidades, na Casa de Brusque – museu do arquivo histórico do Vale Itajahy Mirim – nas imediações de um monumento de bronze erguido em sua homenagem, inclusive com a lápide original retirada de Pelotas.

Desfile
Antes, os restos mortais do conselheiro ficarão durante o fim de semana na 1ª Companhia do 10º Batalhão da Polícia Militar, localizado às margens da Rodovia Antônio Heil (SC-411). Na segunda-feira, a urna partirá em carro aberto, especialmente remodelado, até Brusque. Uma guarda de honra, formada por integrantes do Exército e da Marinha, com tra-

jes da época do Império, acompanhará o deslocamento até a Praça das Bandeiras, em frente ao prédio da prefeitura.

Na terça-feira, a programação prevê um novo desfile até a Igreja São Luiz Gonzaga, onde será realizado um culto ecumênico, que antecede o novo enterro. O traslado será um momento único, que vai marcar a história e a trajetória de Brusque, uma comunidade que tem vínculos afetivos com o legado do conselheiro acredita Koss.

Conselheiro incentivou a colonização

Natural de Porto Alegre, o Rio Grande do Sul. Em 1845, Academia de Di- Mais tarde, assumiu o Ministério da Marinha, durante a Guerra do Paraguai.

Acervo: SAB.

1998

Jornal Diário Catarinense Agência RBS Pelotas (RS)



BECK'S
VISTA-SE POR INSTINTO
FRANZISCHER BIER BRAUERS

NAURO JUNIOR/AGÊNCIA RBS/DC/Pelotas (RS)

HISTÓRIA: Restos mortais do conselheiro Brusque são transportados para Vale do Itajaí

Homenagens para Brusque

□ PÁGINA QUATRO



RETORNO DE UM SONHADOR

Restos mortais do conselheiro Araújo Brusque deixam a cidade de Pelotas

FOTO: NAURO JR./AGÊNCIA RBS

GUINDASTES
CONSTÂNCIO
1500

Despojos de Francisco Carlos de Araújo Brusque e seus familiares começaram o caminho de volta para Santa Catarina sob acompanhamento do historiador brusquense, Paulo Kons e de Francisco Carlos Couto de Moraes, bisneto. 6/B

Acervo: SAB.

1998

Jornal Diário Catarinense/Agência RBS. 2 de agosto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUSQUE
ASSESSORIA DE IMPRENSA

Data: 02.08
Veículo: DC

GERAL ▾ HISTÓRIA

Um dia especial para Brusque

Restos mortais do Conselheiro Araújo Brusque serão entregues às autoridades em ato solene

BRUSQUE

Os restos mortais do conselheiro do Império Francisco Carlos de Araújo Brusque (1822-1886) vão ser conduzidos hoje, às 19h, do 10º Batalhão da Polícia Militar de Brusque até a Praça das Bandeiras. A urna de aço, revestida de madeira, partirá em carro aberto, especialmente remodelado. Uma guarda de honra, formada por integrantes do Exército e da Marinha, com trajes da época do Império, acompanhará o deslocamento. A urna ficará na prefeitura até amanhã à tarde, quando acontece o enterro. Os restos mortais serão depositados na Casa de Brusque - Museu do Arquivo Histórico do Vale do Itajaí Mirim. No local, existe ainda um monumento de bronze erguido em homenagem ao conselheiro, com a lápide original retirada de Pelotas.

O enterro será precedido de uma série de homenagens. O culto ecumênico está marcado para amanhã, às 16h, na Igreja Matriz São Luiz Gonzaga, e o traslado até a Casa de Brusque deve acontecer a partir das 17h. A transferência dos restos mortais, que estavam em Pelotas, Rio Grande do Sul há 112 anos, faz parte das comemorações dos 138 anos da fundação da colônia alemã Itajahy, que originou o município de Brusque. Os restos mortais de Araújo Brusque chegaram à Brusque no sábado, juntamente com os restos mortais de alguns familiares próximos: a mulher Cecília Amália de Azevedo, duas filhas Cecília e Francisca, dois filhos Heráclito e Francisco, além de uma escrava da família, Martinha Alves Penha, alforriada pelo conselheiro.

PROMESSAS - Araújo Brusque ocupava o cargo de presidente da província de



AGÊNCIA RBS/DC Pelotas

RESGATE: Restos mortais do Conselheiro Brusque estavam em Pelotas e foram transferidos para Brusque no final de semana

Santa Catarina no período em que a colonização oficial do Vale do Itajaí teve seu início. Em 24 de julho de 1860, o conselheiro conduziu, de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), à barra do rio Itajaí, os pioneiros que colonizaram a região do atual município de Brusque (10 famílias). A atitude de prestigiar os imigrantes alemães, que na época eram atraídos por promessas mirabolantes do governo brasileiro, foi exemplar, tanto

que a região passou a ser reconhecida como Brusque desde a instalação do núcleo colonial, em 4 de agosto de 1860.

Mas apenas 30 anos depois o nome tornou-se oficial. Em 17 de janeiro de 1890, o primeiro governador de Santa Catarina, Lauro Severiano Müller, estabeleceu que a denominação do município fosse modificada para Brusque. Na gestão de Araújo Brusque, além da Colônia

Itajahy (Brusque), foram instaladas também as colônias de Teresópolis e Angélica, todas em 1860, o que acentua o caráter empreendedor do conselheiro. Araújo Brusque ocupou em seguida a presidência do Gram-Pará, e o cargo de conselheiro imperial no Ministério da Marinha e Guerra. Em 1875, abandonou a corte, por não concordar com práticas lesivas ao bem comum. Ele faleceu em 23 de setembro, em Pelotas.

Acervo: SAB.

1998

Jornal Diário Brusquense. 31 de julho.

O translado do Conselheiro Brusque

Paulo Vendelino Koss*
Este Quatro de Agosto, quando os brusquenses comemoram o 138º aniversário de fundação da Colônia que originou o Município, materializa-se uma antiga aspiração de nossa gente. De Pelotas (RS), conduziremos a uma comenda os restos mortais do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque e familiares. Após 112 anos de sua morte, de forma pública e solene, iremos expressar nosso gratidão pela vida, realizações e legado do presidente da província de Santa Catarina que determinou a instalação e acompanhou, em 24 de julho de 1860, transporte das 10 famílias, lideradas pelo barão austríaco Maximilian von Schönbürg, que instalaram o núcleo colonial hoje transmutado na cidade de Brusque. Foi incisiva a recusa a proposição dos barões de Schönbürg e de Telfs, além da oficialidade da cabanagem Belmonste e imigrantes alemães em denominarem a nova colônia de Brusque. Mas a teimosia de Schönbürg marcou mais que a determinação do presidente Brusque. Apesar de oficialmente denominada Colônia Itajubá, o barão gravou 'Itajubá-Brusque' ou 'Brusque', isoladamente. Com a criação da Colônia Imperial Príncipe Dom Pedro, instalada por 98 norte-americanos liderados

pelos de Baranitar Collie, em 10 de março de 1867, a hoje região de Brusque passou a contar com uma segunda colônia. Com a unificação administrativa, ocorrida em 6 de dezembro de 1869, a denominação foi alterada para Colônias Itajubá e Príncipe Dom Pedro. Alçada à categoria de Freguesia (paróquia) em 31 de julho de 1873, a denominação foi alterada para São Luiz Gonzaga. Criado o Município, em 23 de março de 1881, manteve-se a denominação São Luiz.

Após proclamada a República, em 17 de janeiro de 1889, o governador Lauro Severiano Müller, alterou a denominação para Brusque, em reconhecimento à honradez, justiça e despreendimento pessoal do Conselheiro e motivado, também, pelo fato de a região ser conhecida por Brusque.

Filho de Francisco Vicente Brusque e Delphina Araújo Ribeiro, Araújo Brusque nasceu em Porto Alegre em 24 de maio de 1822, sendo neto do italiano Nicolau Bruschi (somente em 1846 adotou-se no Brasil a grafia Brusque), que migrou para Portugal em 1762 e lá ocupava as mais altas funções públicas. Com o êxodo da Família Real portuguesa, em 1807, foi contratado o administrador e intendente geral dos bens da monarquia. Os filhos João e Francisco Vicente, transferiram-se para o Brasil. Após influir em Porto Alegre, concluiu o curso de Direito em São Paulo em 1845. De regresso ao Rio Grande, é eleito deputado provincial em três legislaturas.

Para presidir a Província de Santa Catarina, Araújo Brusque foi nomeado por Dom Pedro II em 6 de setembro de 1859.

Assumiu a administração da Província, solenemente, em 21 de outubro de 1859, após uma década de administração do seu antecessor, João José Coutinho. Apesar das divergências políticas existentes entre os partidos do Partido Liberal e do Conservador, Brusque teve boa acolhida no início de sua gestão. Convém salientar que Brusque era membro do Partido Liberal, mas foi indicado para o cargo por um Ministro Conservador, liderado por Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Na sua gestão, além da Colônia Itajubá (Brusque), foram instaladas as colônias de Teresópolis e Angelina, todas em 1860, o que acentua o caráter empreendedor do Presidente Brusque.

A 20 de março de 1861, atendendo a apelos do Imperador, concordou em assumir a Presidência da Província do Gram-Pará. Deixou Santa Catarina, acompanhado de

seus filhos João e Francisco Vicente, transferiram-se para o Brasil. Após infância em Porto Alegre, concluiu o curso de Direito em São Paulo em 1845. De regresso ao Rio Grande, é eleito deputado provincial em três legislaturas.

Para presidir a Província de Santa Catarina, Araújo Brusque foi nomeado por Dom Pedro II em 6 de setembro de 1859.

Assumiu a administração da Província, solenemente, em 21 de outubro de 1859, após uma década de administração do seu antecessor, João José Coutinho. Apesar das divergências políticas existentes entre os partidos do Partido Liberal e do Conservador, Brusque teve boa acolhida no início de sua gestão. Convém salientar que Brusque era membro do Partido Liberal, mas foi indicado para o cargo por um Ministro Conservador, liderado por Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Na sua gestão, além da Colônia Itajubá (Brusque), foram instaladas as colônias de Teresópolis e Angelina, todas em 1860, o que acentua o caráter empreendedor do Presidente Brusque.

A 20 de março de 1861, atendendo a apelos do Imperador, concordou em assumir a Presidência da Província do Gram-Pará. Deixou Santa Catarina, acompanhado de sua família, a 22 de abril de 1861. Após ocupar o Ministério da Marinha e da Guerra e o cargo de Conselheiro Imperial, abandona a corte em 1875, por não concordar com práticas levadas ao bem comum. Falece em 23 de setembro de 1888, em Pelotas, marcando a história brasileira através da dignidade, honradez e despreendimento com que exerceu os seus altos cargos do Império, sob o exemplo dignificante que deixou para a família e para os brusquenses.

Reconhecemos no povo brusquense um exemplo de trabalho, e no seu trabalho a força do desenvolvimento. Hoje, nosso município caminha a passos largos rumo ao ano 2000. Ao seu lado, FUNDACÃO FEBE.

O TRASLADO DO CONSELHEIRO BRUSQUE

Paulo Vendelino Koss*
Este Quatro de Agosto, quando os brusquenses comemoram o 138º aniversário de fundação da Colônia que originou o Município, materializa-se uma antiga aspiração de nossa gente. De Pelotas (RS), conduziremos a uma comenda os restos mortais do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque e familiares. Após 112 anos de sua morte, de forma pública e solene, iremos expressar nosso gratidão pela vida, realizações e legado do presidente da província de Santa Catarina que determinou a instalação e acompanhou, em 24 de julho de 1860, transporte das 10 famílias, lideradas pelo barão austríaco Maximilian von Schönbürg, que instalaram o núcleo colonial hoje transmutado na cidade de Brusque. Foi incisiva a recusa a proposição dos barões de Schönbürg e de Telfs, além da oficialidade da cabanagem Belmonste e imigrantes alemães em denominarem a nova colônia de Brusque. Mas a teimosia de Schönbürg marcou mais que a determinação do presidente Brusque. Apesar de oficialmente denominada Colônia Itajubá, o barão gravou 'Itajubá-Brusque' ou 'Brusque', isoladamente. Com a criação da Colônia Imperial Príncipe Dom Pedro, instalada por 98 norte-americanos liderados

pelos de Baranitar Collie, em 10 de março de 1867, a hoje região de Brusque passou a contar com uma segunda colônia. Com a unificação administrativa, ocorrida em 6 de dezembro de 1869, a denominação foi alterada para Colônias Itajubá e Príncipe Dom Pedro. Alçada à categoria de Freguesia (paróquia) em 31 de julho de 1873, a denominação foi alterada para São Luiz Gonzaga. Criado o Município, em 23 de março de 1881, manteve-se a denominação São Luiz.

Após proclamada a República, em 17 de janeiro de 1889, o governador Lauro Severiano Müller, alterou a denominação para Brusque, em reconhecimento à honradez, justiça e despreendimento pessoal do Conselheiro e motivado, também, pelo fato de a região ser conhecida por Brusque.

Filho de Francisco Vicente Brusque e Delphina Araújo Ribeiro, Araújo Brusque nasceu em Porto Alegre em 24 de maio de 1822, sendo neto do italiano Nicolau Bruschi (somente em 1846 adotou-se no Brasil a grafia Brusque), que migrou para Portugal em 1762 e lá ocupava as mais altas funções públicas. Com o êxodo da Família Real portuguesa, em 1807, foi contratado o administrador e intendente geral dos bens da monarquia. Os filhos João e Francisco Vicente, transferiram-se para o Brasil. Após influir em Porto Alegre, concluiu o curso de Direito em São Paulo em 1845. De regresso ao Rio Grande, é eleito deputado provincial em três legislaturas.

Para presidir a Província de Santa Catarina, Araújo Brusque foi nomeado por Dom Pedro II em 6 de setembro de 1859.

Assumiu a administração da Província, solenemente, em 21 de outubro de 1859, após uma década de administração do seu antecessor, João José Coutinho. Apesar das divergências políticas existentes entre os partidos do Partido Liberal e do Conservador, Brusque teve boa acolhida no início de sua gestão. Convém salientar que Brusque era membro do Partido Liberal, mas foi indicado para o cargo por um Ministro Conservador, liderado por Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Na sua gestão, além da Colônia Itajubá (Brusque), foram instaladas as colônias de Teresópolis e Angelina, todas em 1860, o que acentua o caráter empreendedor do Presidente Brusque.

A 20 de março de 1861, atendendo a apelos do Imperador, concordou em assumir a Presidência da Província do Gram-Pará. Deixou Santa Catarina, acompanhado de sua família, a 22 de abril de 1861. Após ocupar o Ministério da Marinha e da Guerra e o cargo de Conselheiro Imperial, abandona a corte em 1875, por não concordar com práticas levadas ao bem comum. Falece em 23 de setembro de 1888, em Pelotas, marcando a história brasileira através da dignidade, honradez e despreendimento com que exerceu os seus altos cargos do Império, sob o exemplo dignificante que deixou para a família e para os brusquenses.

Reconhecemos no povo brusquense um exemplo de trabalho, e no seu trabalho a força do desenvolvimento. Hoje, nosso município caminha a passos largos rumo ao ano 2000. Ao seu lado, FUNDACÃO FEBE.

Município recebe restos mortais do Conselheiro Araújo Brusque

Nas comemorações dos 138 anos de Brusque, concluiu-se uma antiga aspiração dos brusquenses. Por iniciativa do senhor de Pernambuco Histórico da Prefeitura, a cidade recebeu às 20 horas de dia 3 de agosto, os restos mortais do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque e familiares. Na Praça das Bandeiras, o prefeito Hytalo Len recebeu do presidente do Conselho Organizador do Traslado, honorável Paulo Vendelino Koss, a uma comenda em despojo do Conselheiro.

Nas 4 horas após participar do desfile na avenida Cláudio Carlos Renner, a urna será enterrada para o Igrajo Matias São Luiz Gonzaga, onde será oferecido solenemente, às 16 horas. Após a inauguração, os restos mortais serão depositados num monumento construído na Casa de Brusque. Os restos mortais do Conselheiro Brusque encontravam-se em Pelotas, RS.

CRÉDITO PESSOAL BESC. DINHEIRO. NA MÃO PRA SAIR DO SUFOCO.

Com dinheiro na mão, fica fácil comprar tudo o que você precisa. E se ir ao BESC e pedir dinheiro à vista para comprar necessariamente, não precisa nem dizer que é o Crédito Pessoal BESC é rápido e tem os melhores prazos e juros do mercado. Mas você também pode usar o **Nosso Cartão**, o cartão do BESC que já vem com limite de crédito estipulado para você gastar. Sua logo desse cartão.

Fundação Educacional de Brusque
Cursos: Filosofia, Ciências, Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Direito.
Rua Manoel Tavares, 52
Fone/fax 351 1934
Brusque - Santa Catarina

FEBE
Programa Magister e Pós-Graduações



Acervo: SAB.

1998

Pelo Vale. 2 e 3 de agosto

nda-feira, 2 e 3 de agosto de 1998

Pelo Vale

7a

ANIVERSÁRIO HISTÓRICO

Família Brusque chega à cidade

Cerimônias, nesta segunda e terça-feira, escrevem novo capítulo na história da fundação do município

SIDNEI DOS SANTOS

BRUSQUE – Nesta segunda-feira iniciam as homenagens públicas ao conselheiro imperial Francisco Carlos de Araújo Brusque (1822-1886), presidente da Província de Santa Catarina em 1860, quando da fundação da Colônia Itajahy, que deu origem ao município de Brusque. Os restos mortais do conselheiro e familiares chegaram à cidade na sexta-feira, transladados de Pelotas (RS). Amanhã serão levados para a prefeitura e na terça-feira – aniversário de 138 anos de fundação da Colônia Itajahy – serão sepultados na Casa de Brusque, monumento



Chegada: restos mortais aterrissaram às 18h30min de sexta-feira, no Aeroporto de Navegantes

Além do conselheiro, o município também recebe os restos mortais da esposa Cecília Amália de Azevedo Brusque, dos filhos Arthur, Heráclito, Cecília, Francisca, Francisco Carlos, a nora Crescência e a escrava Martinha Alves Penna, que foi alforriada por Araújo Brusque. "Agora consolida-se uma antiga aspiração dos brusquenses", afirma o historiador.

brado um culto ecumênico às 16h e logo após, às 17h, os restos mortais serão levados até a Casa de Brusque para o sepultamento. No local foi construído um monumento de 2,2 metros quadrados de base e 1,7 metro de altura, para receber a lápide original da sepultura do conselheiro Brusque, de Pelotas, sua foto, braço do município e da família Brusque e uma inscrição destacando a gratidão do povo brusquense ao homem que incentivou a colonização do Vale do Itajaí-Mirim.

"Há anos alimentávamos o desejo de transferir os restos mortais do conselheiro para Brusque", comentou. "Isso somente foi possível graças ao empenho do setor de Patrimônio Histórico municipal e a compreensão da família", disse.

o na
com-
ja fa-
olta
sfile
o ao
urna
ando
arlos
r até
atriz
cele-

É só não
a oportu
ao suc

Acervo: SAB.

1998

Jornal da Cidade de Brusque.

Página 8/A

EDEMIR GARCIA



Despojos: guarda de honra acompanhou ontem o trajeto dos restos do conselheiro Araújo Brusque até a prefeitura

JORNAL DA
CIDADE
BRUSQUE

UM DIA PARA A HISTÓRIA

Para marcar o aniversário da cidade, os restos mortais do conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque (1822-1886) e de seus familiares serão transferidos hoje para um monumento na Avenida Otto Renaux. A urna com os despojos foi trasladada de Pelotas, no

Rio Grande do Sul. A cerimônia fecha a programação dos 138 anos de fundação da Colônia Itajahy, que deu origem ao município de Brusque.

No Jornal da Cidade, encartado nesta edição, e página 6/B

Acervo: SAB.

1998

Jornal Santa - Blumenau/ Agência RBS. 5 de agosto.

PELO VALE

BLUMENAU, QUARTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO DE 1998

ANIVERSÁRIO HISTÓRICO

Conselheiro recebe últimas honras

Desfile no Centro e sepultamento fecham as comemorações dos 138 anos de Brusque

BRUSQUE – Exatos 112 anos após sua morte, os restos mortais do conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque (1822-1886) foram finalmente sepultados no município. O ato fúnebre, no final da tarde de ontem, encerrou as comemorações, que levaram milhares de brusquenses às ruas do Centro no feriado de 138 anos de fundação do núcleo que deu origem ao município. Depois de anos de negociação, Brusque conseguiu o traslado dos restos mortais do conselheiro e seus familiares, agora sepultados em um monumento junto à Casa de Brusque.

As 8h, as calçadas da Avenida Cônsul Carlos Renaux e Rua Rui Barbosa, por onde passaria o desfile, já estavam tomadas pelo público. O maior desfile já realizado para comemorar o aniversário do município – participaram mais de 2,5 mil pessoas – começou às 9h e durante quase duas horas arrancou aplausos. “Estava muito bonito. Acho que foi o desfile mais lindo que eu já vi”, afirmou a dona de casa Ana Cláudia Leal.

O fechamento do desfile teve o transporte da urna fúnebre, com os despojos da família Brusque pelo carro dos bombeiros. Em seguida, a multidão se aglomerou em frente à escadaria da Matriz São Luiz Gonzaga, onde foram prestadas honras militares ao conselheiro Brusque. A marcha fúnebre, seguida de uma salva de tiros, deixou muitos espectadores como se estivessem hipnotizados. “Foi incrível, eu me arrepiei e veio um grande sentimento de amor pelo nosso município. Va-



Matriz: multidão se aglomerou em frente à escadaria para prestigiar honras militares prestadas ao conselheiro Brusque

leu a pena vir assistir”, contou a professora Sônia Maria Schmidt.

Depois da salva de tiros, a guarda de honra da Polícia Militar subiu a escadaria da Matriz com a urna e a depositou em frente ao altar, onde permaneceu até por volta das 17h. Depois de um culto ecumênico celebrado por católicos e luteranos,

os despojos foram então transferidos à Casa de Brusque, na Avenida Otto Renaux. Muitas das pessoas que participaram do culto, e outros que residem nas proximidades do museu, assistiram ao sepultamento. A cerimônia foi encerrada quando o prefeito Hylário Zen (PPB) e Antônio Cervi, presidente da Sociedade Amigos de

Brusque, depositaram uma coroa de flores sobre o monumento.

“Foi uma coisa muito bonita. Gerou um sentimento de identidade de nós brusquenses para com essa família. Senti muita emoção”, afirmou o empresário Ricardo Coelho Neto após o sepultamento. Apenas uma falta foi sentida durante todo o dia: o

historiador Paulo Vendelino Kons, um apaixonado pela história local que trabalhou muito para conseguir o traslado dos despojos da família Brusque. Kons, que já havia apresentado problemas de saúde há algumas semanas, voltou a ser hospitalizado após retornar de Pelotas (RS), onde estava sepultada a família Brusque.

Acervo: SAB.

2021

Restauração do mausoléu do Conselheiro Brusque pelo escultor e restaurador Karl Guenther Theichmann.

Referências

Jornal A Notícia. 3 de agosto de 1998. Brusque recebe hoje os restos mortais de seu colonizador. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal A Notícia. 3 de agosto de 1998. O translado do Conselheiro Brusque. Texto de Paulo Vendelino Kons. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal da Cidade de Brusque. 1998. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Diário Brusquense. 31 de julho de 1998. O translado do Conselheiro Brusque. Especial. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Diário Brusquense. 4 e 5 de agosto de 1998. Parabéns pelo seu desenvolvimento diário. Ano 4, n 729. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Diário Catarinense Agência RBS Pelotas (RS). 2 de agosto de 1998. O retorno de um sonhador. Homenagem para Brusque. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Diário Catarinense Agência RBS. 2 de agosto de 1998. Um dia especial para Brusque. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Diário Catarinense Agência RBS. 5 de agosto de 1998. Brusque rende homenagens. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal O Município. 31 de julho de 1998. Brusque em festa nos seus 138 anos. Local. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Pelo Vale. 2 e 3 de agosto de 1998. Família Brusque chega à cidade. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Santa - Blumenau/ Zero Hora-Agência RBS. 31 de julho de 1998. Inicia translado dos restos mortais. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Santa - Blumenau/ Agência RBS. 5 de agosto de 1998. Conselheiro recebe última honras. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Jornal Santa - Blumenau/ Agência RBS. 2 de agosto de 1998. Brusque prepara festa para receber fundador. Acervo Sociedade Amigos de Brusque (SAB).

Revista Notícias de Vicente Só - Brusque ontem e hoje. Ano VI, nº 54. Quadrimestral. Sociedade Amigos de Brusque (SAB). Direção: Ayres Gevaerd. Gráfica Bandeirante. Brusque, 1998

2021

*Este material é um compilado de informações que representam uma parte da memória e da história registrada de Francisco Carlos Araújo Brusque e família, sepultados no mausoléu pertencente ao Museu Casa de Brusque (SAB).

Há uma ampla discussão na historiografia acadêmica sobre o que se convencionou chamar de “usos do passado” na história pública. Há uma noção historiográfica de que todo o resgate de algum evento ou personagem histórico acaba por revelar muito mais sobre o período que investiga esse acontecimento do que sobre o ocorrido em si. Ou seja, como uma investigação parte de interesses, noções, pontos de vista e possibilidades do tempo presente, essas características ficam evidentes nas formas de divulgação dessa pesquisa ou resgate histórico. Nesse sentido, a circulação social da história por meio de diferentes mídias revela percepções e usos do pas-

sado, bem como a complexidade da relação passado-presente no fazer histórico.

Na leitura dos periódicos, fica evidente por exemplo, que o evento convergia com interesses da administração pública do município, combinando a história de Araújo Brusque a um ideal de progresso e bravura pretendida como propaganda governamental e cívica. Assim, a enunciação de discursos históricos reconstrói e reelabora determinadas memórias, imagens e discursos, resultando em diversos elementos sociais e culturais que mobilizam o tempo presente e se impõem como possibilidades de fontes para o processo de aprendizagem histórica.

Projeto “Restaurar para Preservar: Restauração do Mausoléu do Conselheiro Brusque e busto de Ayres Gevaerd”, aprovado pela Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc no município (Lei nº 14.017/2020), na categoria Manutenção de Espaços e Empreendimentos Culturais. Com o recurso, o Mausoléu que guarda os restos mortais do Conselheiro Francisco Carlos de Araújo Brusque e familiares, e o busto de Ayres Gevaerd foram restaurados pelo escultor e restaurador Karl Guenther Theichmann. A pesquisa do material referente às obras foi realizada pelo historiador Hugo Grubert e pela jornalista Dr^a Vandrezza Amante Gabriel, responsável pelo material de divulgação. Supervisão da historiadora e diretora do museu Casa de Brusque, Luciana Pasa Tomasi. Fev./ 2021.



Lei Aldir Blanc
no Médio Vale do Itajaí



PREFEITURA DE
BRUSQUE

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Projeto viabilizado por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) no município de Brusque